

Recente movimento das exportações da indústria de transformação do RS

As exportações da Indústria de Transformação gaúcha apresentaram uma queda de 15,1%, comparando-se abril de 2023 com relação ao mesmo período do ano que passou. O índice de quantidades exportadas, em especial, apontou retração de 11,9%. Embora haja diferentes razões para se explicar os movimentos recentes das exportações gaúchas, o que tem apresentado maior preponderância é o relacionado a um mercado externo menos aquecido. A partir de um Índice de Aquecimento Externo (IAE), vamos analisar quais são os principais motivos e traçar perspectivas para os próximos meses. De maneira geral, índices têm a característica de poder agregar dados de maneira direta e simples. Desse modo, pode-se inferir o comportamento médio dos principais dados relevantes por meio de uma ferramenta enxuta.

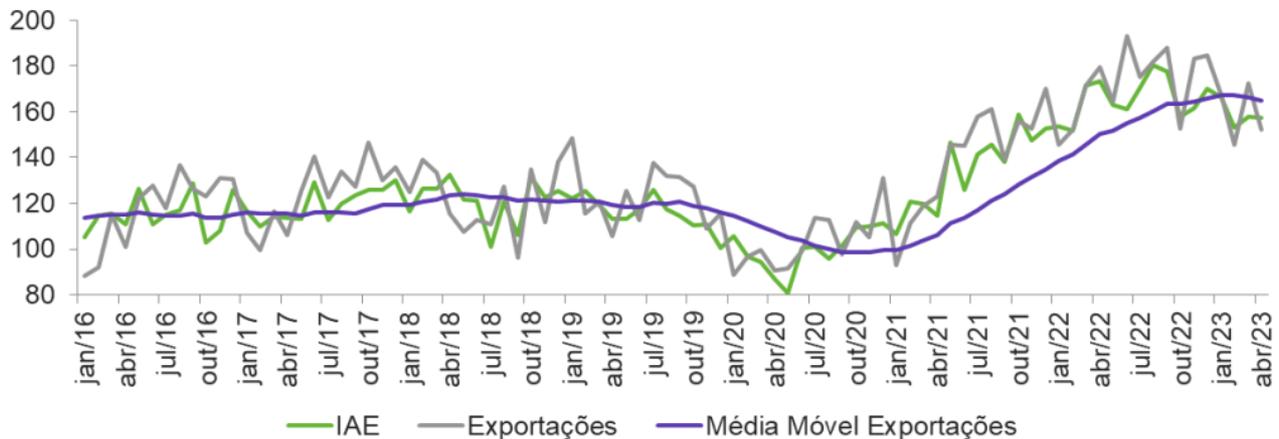
Dentre os principais parceiros comerciais do Rio Grande do Sul estão China, Estados Unidos e Argentina, no entanto há mais nações que compõem o quadro de compradores internacionais. Para levar em consideração os demais, a literatura econômica normalmente faz uso do Índice de Entorno Econômico (IEC). O cômputo desse índice, embora seja de fácil implementação, esbarra na frequência requerida dos dados, isto é, visto o índice ser computado a partir de dados do PIB (uma medida de aquecimento econômico de nossos parceiros comerciais), só é possível termos resultados na mesma frequência que o PIB desses parceiros (na melhor das hipóteses em frequência trimestral).

Para contornar esse problema utilizamos o que é conhecido na literatura econômica de variável *proxy*. Essa variável apresenta como principal característica o comovimento com as variáveis de interesse. Desse modo, quando nossos parceiros comerciais apresentam aquecimento, a proxy apresentará aumentos e vice e versa. Para se computar o peso de cada um dos parceiros comerciais no índice utilizou-se a relação de longo prazo (comumente referida como *cointegração*). O Índice de Aquecimento Externo (IAE), portanto, apresenta a característica de sintetizar os movimentos de demanda externa pelos produtos da Indústria de Transformação gaúcha, vide gráfico abaixo.

O IAE, embora tenha avançado bastante entre janeiro de 2021 e outubro do ano passado, começou a apresentar desaceleração no início desse ano. A explicação para tal desaquecimento é um maior nível de taxas de juros nas principais economias do globo. Vê-se que o movimento, acumulado em 12 meses, é idêntico ao observado na dinâmica das exportações da transformação gaúcha. Embora as principais economias do globo pareçam estar chegando ao ponto de inflexão da inflação, muito provavelmente a taxa de juros irá permanecer em patamar elevado por um período maior de tempo. O movimento das taxas, bastante inercial, é necessário para ancorar as expectativas de inflação. Não havendo choques exógenos imprevistos espera-se que as exportações fiquem de lado nos próximos meses ou caiam (esse último movimento já percebido na queda das quantidades exportadas). No gráfico consta a média móvel de 12 meses das exportações da Indústria de Transformação gaúcha.

Exportações da Indústria da Transformação gaúcha e IAE

(Índice de base fixa jan/15=100)



Fonte: SECEX/MDIC. Elaboração: UEE/FIERGS.

Argentina aumenta taxa de juros para 97% ao ano

Como já se comentou em informes anteriores, a inflação é composta de dois componentes principais, sendo o primeiro relacionado ao descompasso entre oferta e demanda e o segundo relacionado às expectativas de inflação. Para conter o avanço dos preços, os Bancos Centrais se baseiam no que ficou conhecido como Regra de Taylor. Segundo a regra, a taxa de juros deve responder mais do que proporcionalmente a aumentos na taxa de inflação. Isto é, para que os preços estejam sob controle, os juros reais (taxa de juros nominal menos expectativa de inflação) precisam ser positivos. Adicionalmente, com o passar do tempo identificou-se que por meio da estabilização dos preços o crescimento produto também acabava se estabilizando, esse resultado ficou conhecido como *Divina Coincidência*. Desse modo a estabilização dos preços é um dos pontos cruciais para que qualquer economia possa crescer de maneira estável. Voltemos nossa atenção agora para a Argentina.

A inflação ao consumidor acumulada em 12 meses do país portenho encontra-se em 108,8%, no mês passado estava em 104,2%. Embora seja óbvio que a pandemia e o conflito no leste europeu tenham contribuído para o descontrole de preços, a maior parte da culpa da inflação alta não pode ser imputada somente a esses dois fatores. A quantidade de moeda em poder do público, desde a posse (2019) de Fernandez, expandiu-se em mais de 280%, enquanto os preços ao consumidor expandiram-se em aproximadamente 9,5 vezes desde sua posse. Para reancorar as expectativas de inflação e a credibilidade do Banco Central (que não apresenta quaisquer autonomia, tal qual o brasileiro), o ajuste monetário terá que ser duro. Com o aumento de 6 p.p. anunciado nessa segunda-feira, a taxa de juros nominal argentina subiu para 97%. Embora o patamar nominal da taxa esteja alto – isto comparado ao atual patamar de 13,75% da taxa brasileira –, o juro real permanece negativo.

O descontrole monetário argentino também impactou o câmbio que apresenta trajetória ascendente, pressionando ainda mais os preços ao consumidor do país. Os inúmeros planos para conter o avanço do Dólar mostram-se, até o momento, apenas paliativos. Para os próximos meses, o desempenho argentino é difícil de ser previsto. Sem um Banco Central crível não há garantias de ajuste monetário para que a *Divina Coincidência* faça seu papel. Por outro lado, caso o BC consiga implementar os movimentos necessários para conter o avanço da inflação, esperam-se maiores taxas de juros nominais.

Atividade industrial do RS encerrou o primeiro trimestre estável

O Índice de Desempenho Industrial gaúcho (IDI/RS) ficou estável (-0,1%) em março, na série com ajuste sazonal, seguindo a tendência vista em fevereiro (+0,1%), depois de duas quedas seguidas – -0,7% em dezembro e -3,0% em janeiro –. O índice em março de 2023 segue bem acima (+8,1%) do nível pré-pandemia (fevereiro de 2020), mas caiu 6,7% desde setembro do ano passado.

Os componentes do IDI/RS mais diretamente ligados à produção cresceram em março: faturamento real (+2,9%), horas trabalhadas na produção (+0,8%), utilização da capacidade instalada (+0,4 p.p.) e compras industriais (+1,2%). Entre os relacionados ao mercado de trabalho, o emprego, que não cresce há seis meses, ficou estável e a massa salarial (-1,2%) caiu.

Índice de Desempenho Industrial (IDI/RS)

(Índice de base fixa mensal média 2006=100 – Dessazonalizado)



Fonte: FIERGS – Indicadores Industriais do RS.

Nas comparações anuais, o IDI/RS no terceiro mês de 2023, mesmo com dois dias úteis a mais, recuou 2,3% em relação ao mesmo mês de 2022, mantendo o sinal negativo desde que interrompeu a sequência positiva de 28 meses em janeiro de 2023. No acumulado do ano até março de 2023, a redução foi de 2,0% (-1,8% até fevereiro) em relação ao período equivalente do ano passado.

A desagregação por componentes revela que o destaque negativo ficou por conta das compras industriais, com queda de 11,0% na comparação com o primeiro trimestre de 2022. Também pesaram negativamente sobre o índice de atividade os recuos do faturamento real (-1,2%) e da UCI (-1,5 p.p.). Os demais componentes, as horas trabalhadas na produção (+0,5%), o emprego (+1,5%) e a massa salarial real (+7,5%) registraram altas no mesmo período.

Indicadores Industriais do RS

(Março de 2023)

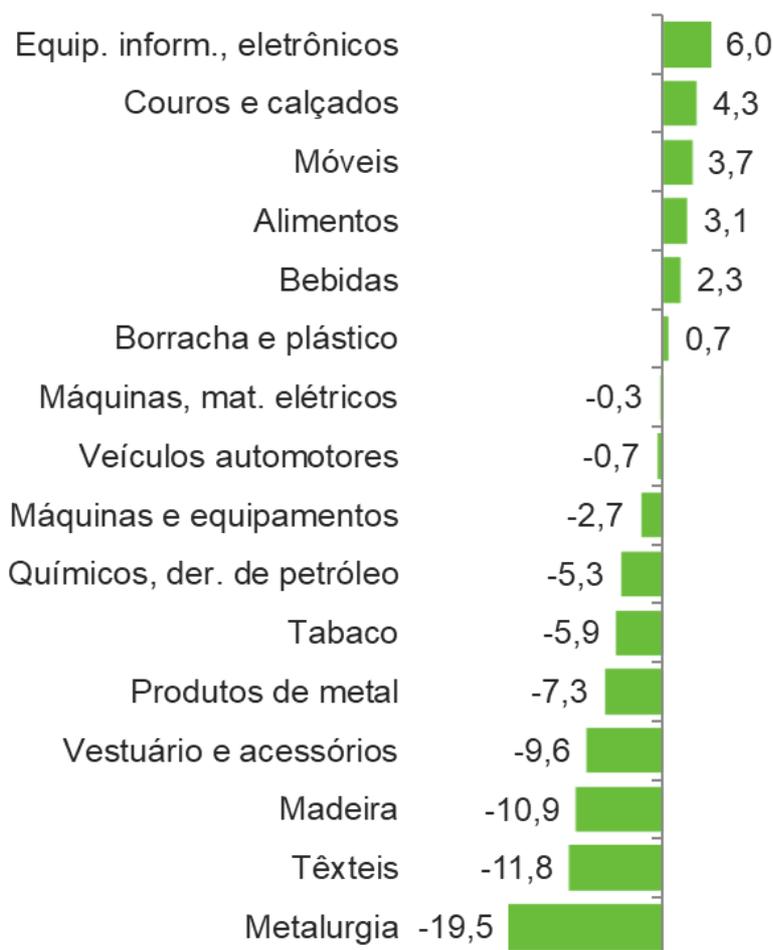
	Variação %		
	Mês anterior*	Mês ano anterior	Ac. ano
Índice de desempenho industrial	-0,1	-2,3	-2,0
Faturamento real	2,9	-0,1	-1,2
Horas Trabalhadas na produção	0,8	-1,1	0,5
Emprego	0,0	0,8	1,5
Massa salarial real	-1,2	3,4	7,5
UCI (em p.p.)	0,4	-0,5	-1,5
Compras Industriais	1,2	-11,3	-11,0

*Série dessazonalizada

A queda anual da atividade industrial atingiu 10 dos 16 setores analisados, com os maiores impactos dados pelos desempenhos de Produtos de metal (-7,3%), Químicos, derivados de petróleo e biocombustíveis (-5,3%), Máquinas e equipamentos (-2,7%) e Metalurgia (-19,5%). As altas mais relevantes foram de Alimentos (+3,1%), Couros e calçados (+4,3%) e Equipamentos de informática e produtos eletrônicos (+6,0%).

Índice de Desempenho Industrial – IDI/RS – Setorial

(Variação jan-mar 2023/2022 – %)



Fonte: FIERGS – Indicadores Industriais do RS.

Os Indicadores Industriais de março mostraram que a atividade industrial gaúcha estagnou na margem no final do primeiro trimestre, interrompendo o declínio observado desde setembro do ano passado, trajetória que se reflete nas perdas interanuais.

Demanda insuficiente, sobretudo a doméstica, elevados níveis de incerteza econômica e juros altos continuam sendo os maiores obstáculos à atividade do setor, impactando negativamente a confiança do empresário e, por consequência, os investimentos e a geração de emprego.

Sem perspectiva de mudança substancial no curto prazo, tal cenário não permite prever uma retomada da atividade industrial nos próximos meses, que deve acompanhar o baixo dinamismo previsto para a economia brasileira. O carregamento estatístico do primeiro trimestre para o ano é

negativo em 2,6%, ou seja, se o IDI/RS manter o atual nível até o fim de 2023, deverá cair 2,6% neste ano em relação a 2022.

DADOS E PROJEÇÕES PARA A ECONOMIA BRASILEIRA

Produto Interno Bruto¹

	2019	2020	2021	2022	2023*
Agropecuária	0,4	4,2	0,3	-1,7	3,0
Indústria	-0,7	-3,0	4,8	1,6	1,0
Serviços	1,5	-3,7	5,2	4,2	0,8
TOTAL	1,2	-3,3	5,0	2,9	1,0

¹O PIB Total é projetado a preços de mercado; os PIBs Setoriais são projetados a valor adicionado. *Projeção UEE/FIERGS

Produto Interno Bruto Real (Em trilhões correntes)

	2019	2020	2021	2022	2023*
Em R\$	7,389	7,610	8,899	9,915	10,576
Em US\$ ²	1,873	1,476	1,649	1,920	2,015

²Taxa de câmbio média anual utilizada para o cálculo e IPCA utilizado como inflação. *Projeção UEE/FIERGS

Inflação (% a.a.)

	2019	2020	2021	2022	2023*
IGP-M	7,3	23,1	17,8	5,5	4,7
INPC	4,5	5,4	10,2	5,9	5,8
IPCA	4,3	4,5	10,1	5,8	6,2

*Projeção UEE/FIERGS

Produção Física Industrial (% a.a.)

	2019	2020	2021	2022	2023*
Extrativa Mineral	-9,7	-3,4	1,0	-3,2	-0,1
Transformação	0,2	-4,6	4,3	-0,4	1,2

	2019	2020	2021	2022	2023*
Indústria Total ³	-1,1	-4,5	3,9	-0,7	1,1

³Não considera a Construção Civil e o SIUP. *Projeção UEE/FIERGS

Empregos Gerados – Mercado Formal (Mil vínculos)

	2019	2020	2021	2022	2023*
Agropecuária	13	37	146	65	15
Indústria	97	149	722	446	129
Indústria de Transformação	13	48	440	217	63
Construção	71	97	245	194	58
Extrativa e SIUP ⁴	13	3	37	35	8
Serviços	534	-378	1.909	1.527	406
TOTAL	644	-193	2.777	2.038	550

⁴SIUP = Serviços Industriais de Utilidade Pública. *Projeção UEE/FIERGS

Taxa de desemprego (%)

	2019	2020	2021	2022	2023*
Fim do ano	11,1	14,2	11,1	7,9	8,5
Média do ano	12,0	13,8	13,2	9,3	8,8

*Projeção UEE/FIERGS

Setor Externo (US\$ bilhões)

	2019	2020	2021	2022	2023*
Exportações	221,1	209,2	280,8	334,5	276,0
Importações	185,9	158,8	219,4	272,7	220,0
Balança Comercial	35,2	50,4	61,4	61,8	56,0

*Projeção UEE/FIERGS

Moeda e Juros

	2019	2020	2021	2022	2023*
Meta da taxa Selic – Fim do ano (% a.a.)	4,50	2,00	9,25	13,75	13,75
Taxa de Câmbio – Desvalorização (%) ⁵	4,0	28,9	7,4	-6,5	2,5
Taxa de Câmbio – Final do período (R\$/US\$)	4,03	5,20	5,58	5,22	5,35

⁵Variação em relação ao final do período anterior. *Projeção UEE/FIERGS

Setor Público (% do PIB)

	2019	2020	2021	2022	2023*
Resultado Primário	-0,8	-9,4	0,8	1,3	-1,4
Juros Nominais	-5,0	-4,2	-5,2	-6,0	-6,6
Resultado Nominal	-5,8	-13,6	-4,4	-4,7	-8,0
Dívida Líquida do Setor Público	54,7	62,5	57,3	57,5	61,0
Dívida Bruta do Governo Geral	74,4	88,6	80,3	73,5	79,9

*Projeção UEE/FIERGS

DADOS E PROJEÇÕES PARA A ECONOMIA GAÚCHA

Produto Interno Bruto Real (% a.a.)⁶

	2019	2020	2021	2022	2023*
Agropecuária	3,0	-29,5	60,2	-45,6	38,7
Indústria	0,2	-6,1	11,2	2,2	1,2
Serviços	0,8	-5,0	4,1	3,7	1,5
TOTAL	1,1	-7,2	10,6	-5,1	5,0

⁶O PIB Total é projetado a preços de mercado; os PIBs Setoriais são projetados a valor adicionado. *Projeção UEE/FIERGS

Produto Interno Bruto Real (Em bilhões correntes)

	2019	2020	2021	2022	2023*
Em R\$	482,464	470,942	584,602	594,968	659,929
Em US\$2	122,282	91,317	108,362	115,195	125,299

*Projeção UEE/FIERGS

Empregos Gerados – Mercado Formal (Mil vínculos)

	2019	2020	2021	2022	2023*
Agropecuária	0	1	4	4	1
Indústria	-6	0	48	29	12
Indústria de Transformação	-2	0	43	22	10
Construção	-4	0	5	7	3
Extrativa e SIUP ⁷	0	0	-1	1	0
Serviços	26	-43	90	68	24
TOTAL	20	-43	141	101	38

⁷SIUP = Serviços Industriais de Utilidade Pública. *Projeção UEE/FIERGS

Taxa de desemprego (%)

	2019	2020	2021	2022	2023*
Fim do ano	7,3	8,6	8,1	4,6	6,0
Média do ano	8,1	9,3	8,7	6,1	6,2

*Projeção UEE/FIERGS

Setor Externo (US\$ bilhões)

	2019	2020	2021	2022	2023*
Exportações	17,3	14,1	21,1	22,4	18,7
Industriais	12,5	10,4	14,1	17,2	16,1

	2019	2020	2021	2022	2023*
Importações	10,3	7,6	11,7	16,0	13,5
Balança Comercial	6,9	6,5	9,4	6,4	5,2

*Projeção UEE/FIERGS

Arrecadação de ICMS (R\$ bilhões)

	2019	2020	2021	2022	2023*
Arrecadação de ICMS (R\$ bilhões)	35,7	36,2	45,7	43,3	45,0

*Projeção UEE/FIERGS

Indicadores Industriais (% a.a.)

	2019	2020	2021	2022	2023*
Faturamento real	3,0	-3,1	8,9	6,1	3,4
Compras industriais	-2,7	-5,5	31,2	2,7	2,1
Utilização da capacidade instalada (em p.p.)	0,7	-4,5	5,6	-1,1	0,7
Massa salarial real	-0,8	-9,0	5,3	10,8	3,3
Emprego	0,0	-1,9	6,7	5,9	1,6
Horas trabalhadas na produção	-0,9	-5,5	15,2	8,3	2,5
Índice de Desempenho Industrial - IDI/RS	0,1	-4,7	12,9	4,7	2,1

*Projeção UEE/FIERGS

Produção Física Industrial (% a.a.)

	2019	2020	2021	2022	2023*
Produção Física Industrial ⁸ (% a.a.)	2,5	-5,5	9,0	1,1	1,4

⁸Não considera a Construção Civil e o SIUP. *Projeção UEE/FIERGS

Informações sobre as atualizações das projeções:

Economia Brasileira: Não houve alterações.

Economia Gaúcha: Não houve alterações.

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista desta Federação. É permitida a reprodução deste texto e dos dados contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.

Observatório da Indústria do Rio Grande do Sul

Unidade de Estudos Econômicos | economia@fiergs.org.br